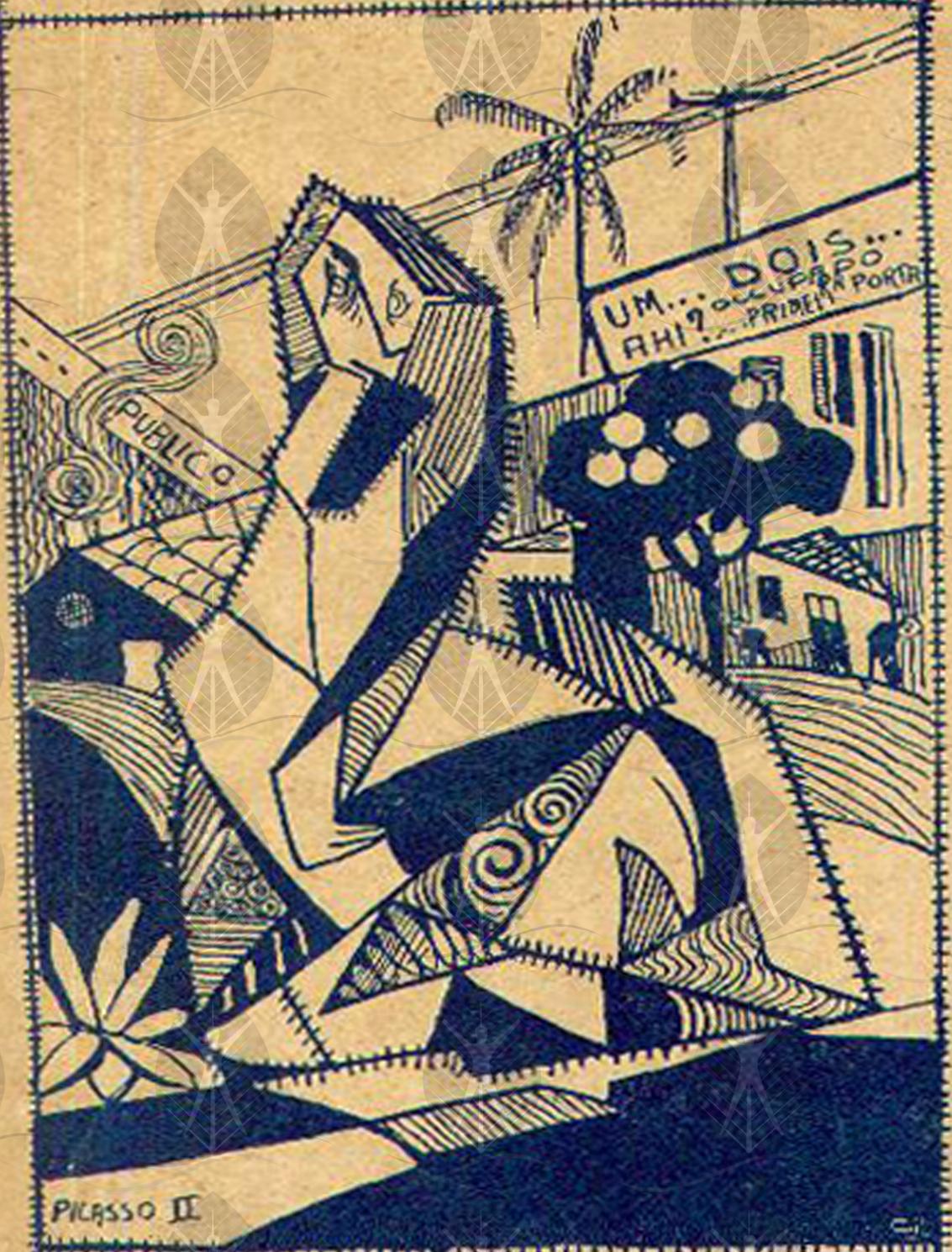


ARTE MODERNA COMO A CONCEBO



PICASSO II

O HOMEM QUE ENGLULU O PROPRIO
SOMNO

524

TRECHOS
SELECTOS
DOS
MAIS
NOTAVEIS
ESCRITORES
FUTURISTAS
COORDENADOS
POR
DAOINETA
CLOS
E
OLDOVAR
SILVEIRA
ILLUSTRAÇÕES
DE
DOGAN
E
VALDO.



ANTONIA C
LOSA
brevdo Silveira V.
brevdo C.

Boyle...
D...
An 110002

TYPOGRAPHIA
DA
PAPELARIA
VELHO
LINO
MANAOS
1927.

2-11
a-16

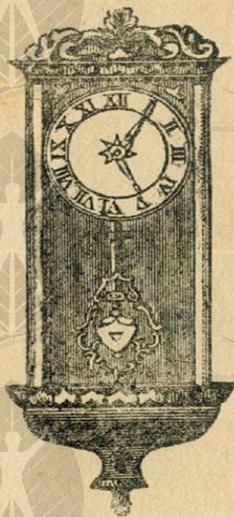
Nº 524

EDMUNDO QUIROGA.

dos... Credo!
de ter nascido, como se fossemos cousa de outros mun-
Pão Brasil é e será uma grande cousa. Vivemos todos antes
eu e o Galvão, o Mario e o Graça, e muitos outros. A poesia
turismo é viver o passado. E' por isso que eu sou futurista,
ponderaveis, eminentemente silenciosas. Desconhecer o fu-
tithese com a idéa, com o pensamento, que são por si im-
os gritos, os dilaceramentos da terra. Tudo isto está em an-
talisa hoje na obra litteraria, não são as idéas, são os ruidos,
das da sua poesia monotona e arrastada. O que se immor-
quando o som violinisante do carro de boi enchia as estra-
recúo, a um violento trambulhão para o passado remoto,
se chama passadista, importa em levar o pensamento a um
turismo desenfreado, a leitura de uma pagina antiga, a que
descompasso das danças, pela febre dos negocios e pelo
agitação, pelo desconcerto, pelo ruido das industrias e pelo
classicos. No ambiente moderno, que se caracteriza pela
nha em prol do ideal de perfeição ainda não attingida pelos
por antecipação. Somos sonhadores de uma grande campa-
concerta-os, impondo-lhes o desespero. Nós estamos vivendo
perfeita. A nossa escola, ultrapassando esses limites, des-
freram a sua evolução, mas que não chegaram á finalidade
rabolica? Embora o contestem, elles são espiritos que sof-
elles os moldes biblicos da boa linguagem imaginosa e pa-
festa-se ao primeiro golpe de vista — porque abandonaram
em nome da tradição. Entretanto, a sua incoherencia mani-
incomprehensão, do retardamento das idéas, falando todos
criticos falta a qualidade essencial: o valor. São fructos da
veis aos sentidos profanos dos não iniciados. Aos nossos
todo um mundo de cousas imponderaveis, incomprehensi-
lante, deixando perceber, nas entrelinhas e nas reticencias,
— o retrato olfactivo de uma mulher — que é fina, scintil-
netração psychologica daquella pagina immortal do Mestre
erer como ainda exista alguem que não comprehenda a pe-
grandes surtos da arte moderna por excellencia. Custa-se a
do que essa hilaridade irreverente com que são recebidos os
fazerem comprehendidos. Por esse prisma, nada mais injusto
estão na dependencia de uma boa oportunidade para se
equilibrio classico. Hoje, os pregoeiros da arte nova ainda
romanticos pareceram figuras desgarradas do ambiente de
crasia que se deu com o romantismo. Na sua epoca, os
Repete-se com o futurismo o phenomeno de idiosyn-

EM FAVOR DO FUTURISMO

Lá fóra, a chuva cáe...



Onze horas no relógio da parede...
tic-tac, tic-tac, tic-tac...
dêm, dêm, dêm, dêm, dêm, dêm,
dêm, dêm, dêm, dêm, dêm...

A chuva tamborila na vidraça.
Noite côr de alcatrão.

Chuva.

Vento.

Relampagos. Trovões. Raios fendem o espaço.

O céu é todo elle rodovia-de-fogo.

As arvores choram. Tudo chora em derredor.

Em convulsões titanicas,
trôa o trovão em rapidos batuques.

Minha alma é um igapó soturno,
escuro e feio.

A chuva cáe. Não pára.

Chove aqui dentro.

Casa velha é isto mesmo!

Goteira!

Chu... va, chu... va...

Bacia!

Chu... va, chu... va...

Rêde!



MANÁOS

Paulo Dantas.

A civilização de um povo affirma-se pela energia nutriente dos seus productos agricolas. Os brasileiros são fortes pela sua base alimentar de café e banana, cujo fermento secular deu o grito do Ypiranga e o 15 de Novembro.



A microbiologia é uma sciencia impia, porque, desfazendo nos assertos da Biblia, nega que o chato seja um bicho de cultura artificial, obtida pela conjunção da pulga com o pium.

Jotaéle.

GRÉGOIRE GROUCHE

Poulets... caviar... foie gras...

Holala!...

Grégoire adore...

Tout il dévore...

Moët et Chandon... Bordeaux...

Saint-Emilion

Château-Margaux...

Hololo!...

Il avale tout, Grégoire le gros,

Pour se remettre d'aplomb...

Rhume de cerveau

A boucher...

Le nez... Le nez en est clos... Clos...

Manière exquise

De se moucher...

Le gris... gras... gros...

Grégoire Grouche

Tout simplement se mouche

Avec ses pans de chemise...

Mariage de Grégoire...

Oh! la fine Lison Loire!...

Si mignonne et si belle!...

Holelès!...

Grégoire après...

Quoi?...

Je ne sais pas...

A la diable

Toujours se met à table

Nu-buste...

Se gratte l'aisselle...

En bouffant...

En se bourrant

Les boyaux...

Lison de s'écrier: — "Auguste..."

Pourquoi manger?...

Pourquoi se moucher

Comme ça?...

Pas beau..."

Holili...

Grégoire marmote:

Dis, donc, penses-tu que moi,

Lisotte,

J'ai résolu

De me marier

Pour me gêner

Devant toi?..."

Érutation...

Grégoire éternue...

Encombrement de la bouche

Holulu!...

Bonbon...

Potelé comme un ange...

Grégoire se mouche...

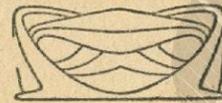
Grégoire remange...

Lison fine et jolie

Évanouie.

Et je vois en avatar

Les débris du festin de Balthasar...



SYMPHONIA GALLINACEA

(Motivos de jázzband)

Lá do Bayreuth invisível do Ultra-Horizonte,
o sol — velho Chantecler archi-passadista,
hallaliza, ainda em surdina, o *leit-motif* da aurora. . .

E, aos alarmantes kokorô-kôs longinquos,
a lua cacareja atabalhoada. . .

E a ninhada dos astros acode sob as asas do luar
ao poleiro do zenith, na capoeira do céu,
tiritando de frio e de medo,
do trepidante medo do velho gallo — o sol.

Desde aquellas baboseiras de Rostand,
todos os gallos ainda mais empinaram a arrogancia!

E o sol, numa hora de mais impetuoso entusiasmo,
em que desdobra, como um arrastar de asa,
um arco-iris mais espectacularo,
quebrou, pesado como aquelle « Ford » da anecdota,
todos os ovos do chôco da lua. . .

E albúmina e vitellus esparramaram-se de mistura,
na immensa gemada cósmica da via lactea. . .

Ora, o sol! . . .

Todos os dias, esse gallo decrepito e imbecil
recocorica os miseraveis themes estafados
da Aurora e do Crepusculo! . . .

O' sol! Outro film! Outro disco! Renova isso, por favor!

.....

Contanto que toda essa ninhada
Não desande a *cuspir* cá para baixo. . .

Regina Jordão.

(Do livro inédito : — « Zabumbas e trombones »).

DESPEDIDA

Céo de queijo holandez, esburacado de estrelas.
A lua, talhada de mamão,
Está dormindo no prato raso do céu.
Um... dois... um... dois... sarapatel!...
Nuvens de clara de ôvo, penduradas no girão da atmosphaera.
Arrelia!... mais arrelia!... confusão! Podera!!
Puuuuú... Puuuuuú... Navio... Sahida! Afobação!
Gente... muita gente... Povão!
Abaixa... levanta... arrasta mala!
Um, dois... um, dois...
Abaixa... alguma coisa estala!
Cheiro de bucho com arroz.
Prrrrrrá! Co'as brecas!
Rasguei as calças e as cú... écas.
Esfregação de bocca. Babaceira.
Despedida!
Partida!
Corre tudo, correndo na carreira.
Aúa... auuuuá... aú... á...
Finda a rua.
Ponto comprido, como suspiro de pneumatico furado.
Vapor... Parado... Encostado... Grudado e pregado.
Trim... trim... trim... navio sae!
Um... dois... um... dois... e a mãezinha como vae?
Soluço de fumaça — puuuuú... uuú.
Adeus, pirarucú!
Café com pão... café com pão... bolacha não...
Mãos. Chapéos... mais chapéo... choro de mão!
Um lenço... dois lenços suspensos... Indigestão de lenços.
Olhos de salmôra, pingando mêdo.
Suspiros de bondes de duas lanças.
Cabeças... Pés... Mãos... Panças...
Navio, bancando De Pinedo
Canno erguido... Canno tonto,
Com saudade... Com pena, é um chodó!
Dois pontos... Um ponto... Nenhum ponto...
Só.

Paula Dakin

Uma entrevista com Marinetti

Nosso correspondente especial em Roma, cav. Giuseppe Tropicani, attendendo á recommendação que lhe fizemos com instancia, de ouvir Marinetti a respeito do futurismo e das suas novas e assignaladas victorias, enviou-nos pelo telegrapho a seguinte entrevista, que lhe concedeu o fundador da escola literaria, cujo apostolo maior no Brasil é o mui illustre Snr. Graça Aranha. Por não perderem nada da sua originalidade nem do seu pittoresco, transmittimos ao leitor em puro italiano, como as recebemos, as opiniões do intrepido Snr. Marinetti.

Eil-as :

« Questo va bene. Il futurismo guadagna terreno, domina, soggioga i continenti. Non più si parla di arte greca, né romana, né cinese, né tcheco-slovachia. La propria religione é francamente futurista. Il Papa a lasciato la tiára e la tonaca ed oggi usa cappello di côco e frache di tricolore. I cardinali sapecano pijama, e ballan il fox-trot e il charleston nello Vaticano. In politica va tutto riformato. Mussolini da i dispaccio sonando suo fagote e i ministri accompagnan tocando cornetto e chitarra. Rimettemo alla fava i santi della chiesa universale, per indicazione di abate Ismael Almeida, che a inventato uno Povero Diavolo per venerazion publica, e lui fa festa con foguetones di tre risposta, fabricati per dottore Esmeraldo, pagé principale de Cachoeirinha. La musica di pancadaria anche caduta di moda, solamente é impiegata nelle comizi elettorali per transformare i testi delle elettore in mappa-mundi di sparadrappo. Il jazz-bande tende a sparire sostituito dal violone di Josefo Bocete, chi fu chiamato da Manãos sul punto di dare concerti musicali nel senato romano. Ugualmente, il profumo futurista é odor di corpo di gambá. I giovinetti si paran di tela d'aragna, e il nostro representante dottore Sadoc va cominciare una propaganda in Manãos per l'uso di camisioni e alpercati nei *thés dansants*. Tutto avança nel futurismo, que vince, soggioga, come Cèsare in quella bandagliera dello Rubicone. Chi non se dichiarare futurista sarà uno mulo maggiore della marca, e deve andare a mangiare capin. Ripeta questo a vostri compatrioti, affirme a loro que in primo vapore mandarò due manguiti per il signor Frignani, e faccia sapere que la piú alentata bestia dei tempi attuali, sono io, grazia al Supremo Creatore ».

da esthetica urbana, os postes curvelongos da interrogativa bizarra de teu vulto ?

Homem? Homem? Homem?

Homem? Homem? Homem? Homem? Homem?

Homem? Homem? Homem?

ESQUADRÃO.

Devo amal-a? Não devo amal-a?

Devo! Não devo! Devo...

Obsessão... Insonia...

A Duvida sentada numa cadeira de vime amazonense.

Homem?

Homem? Homem? Homem? Homem? Homem?

Homem?

MUNDO...

Paragrapho.

Aquelle homem macilento... aquelle filho da Ansiedade Supplicante, abre a janella do quarto, para onde salta, na esvelteza e garridice de quem ama o Amor... uma restea de luar... E se estende, a volatil assaltante, ao comprido, no leito forte e vasio, d'aquelle homem que comeu a Tristeza, e onde uma colcha inkaika, de labores escarlates e amarells, geme de abandono... De Solidão... De Sau... da... de... e... e...

Nenhuma luz no aposento. Aquella restea de luar... A intrusa magnifica... A Phrynéa impalpavel, que se espreguiça, estirada sobre a colcha tecida pela gente de Manko Kapa...

E aquelle homem macilento... aquelle homem. A transfiguração é obra magica. E cheio de fogo e masculinidade, aquelle homem...

«Vieste, afinal! Oh! Bemdita a Maturidade de teu corpo...» E affagava a restea de luar... «Sinto a quentura redemptora... Si bem, que. E' possivel. Gloria a ti, Samaritana, que me enches o cantaro do Desejo na fonte de teus labios... Hein?...»

— Currumáão... Currumáão... Currumáão...

(Ah! Os amores dos telhados! Quanta delicadeza de alma, nesses gatos enamorados, quando recitam, na lingua voluptuosa de Sia-Ursa, as lindas e heraldicas balladas do Sobreira Filho...).

Currumáão! Currumááá... ão... Schlitsfisthic! Schilifsit! iau! iau!
E um garôto notivago que passa:

« Fifi, fifi, fifi, fi-fifi
fifi...
fifi... »

Fifi, fifi-fifi, fifi,
Fifi-fifiii!...

Fifi, fifi-fifi... fifiii!... »

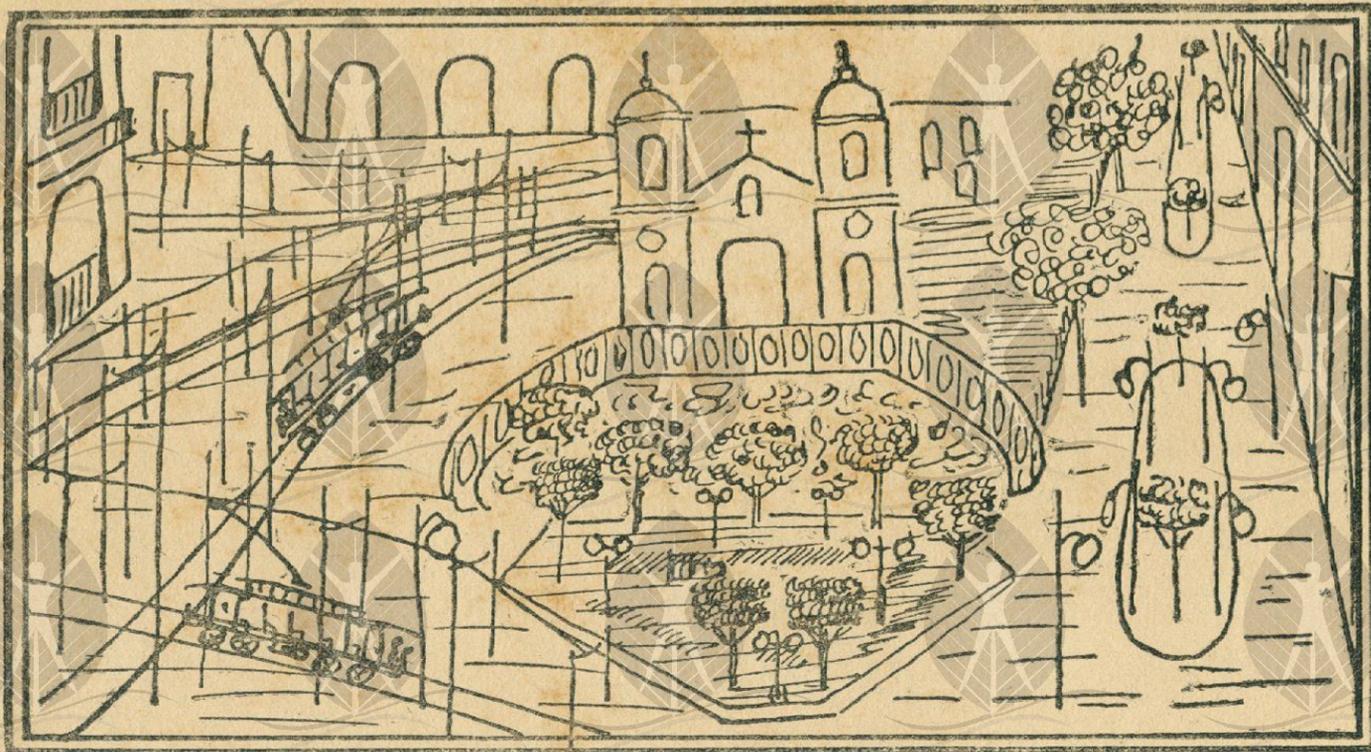
Os garotos de Manãos assobiam maravilhosamente. . .
 E foi assim que aquelle homem. . . aquelle homem macilento.
 Amou. Aquelle homem que não ria. O. Apenasmente. Elle andava inter-
 rogando o chão : — « Onde os meus sete palmos ? » E espirrava toda a
 vez que fitava o Sol. . . Elle, que. Deixe disso, *seu* Quincas !

« Eu vi. . . eu vi. . . você boliná,
 Lili. . .
 Lili. . .

O empregado da Equitativa segurou. Ah! Esquadrão! Esquadrão!...
 Paragrapho.
 . . . E aquelle homem macilento. . . aquelle filho da Ansiedade,
 que amou uma restea de luar, nunca mais jogou na Loteria da Hespanha.
 Que lindas! E finas mãos. . .

SERNAMBY DE-CAUCHO.

No cerebello existe um oleo chamado pelos physicos a
 manteiga da intelligencia. Quando desce em demasia a tem-
 peratura, a manteiga se congela, podendo partir-se em talha-
 das de fiambre ou queijo gruyére, que são denominadas
 productos mentaes de salchicharia.



Praça da Matriz e Jardim Triangulo — Manãos

A MILITARY RAILWAY ACCIDENT

(DEMI-FUTURIST POEM)

The sun was shining...

(Wasn'tit, George?)

By Jove! It was great!

Stop. Stop. Stop. Stop.

Left-right, left-right, left-right...

I was sitting on a seat...

(Was it a seat? What the deuce was it?)

When came to my ears

Such sweet, melodious voice...

Stop. Stop. Stop. Stop.

Left-right, left-right, left-right.

«Come into the garden, Maude»

It said

And I

Did not go.

Ha-ha-ha-ha-ha!

Because why?

We had no bananas and...

The sun shone and so did

The blinking moon.

It was great!

Left-right, left-right, left-right, left, left, left.

Again the voice was heard:

«Daddy, dear: what did you do

In the Great War?»

Stop. Stop. Stop. Stop. Stop.

Son of a gun! Stop.

TIMBUCTOO

Stop. Stop.

TIMBU —

Stop.

— CTOO.

Stop.

LAST YELL

Prááááááá...

Go to JERICHO!!!!

DE CARMES LOSQUITA.

O homem que viu o Mapinguary

« Sim! Foi na Terra-Firme-Geral, na matta bruta, im-
pe-
ne-
tra-
vel!

(Não fosse eu magro e audaz como um seringueiro flagellado,
Chegado ao Barracão depois de quarenta dias de viagem,
A bordo da lancha « Soberana »,
Sentindo no estomago uma grande, enormissima

Saudade da Carne de Sol! Não fosse eu

esguio

como um fio
de agua de gente
quente,

Combatendo a desgraça frente a frente!
— Lá não teria entrado!)

« A casa de Flora era um sonho confuso,
A trama de um Averno de arvores enormes,
Ataviadas de Timbó-assú,

Timbótica,

Tiririca,

MEGANEMOH

Unha-de-gato,

Espera-ahy,

A
edardnA oiram

Pente-de-macaco,

Muratinga,

Bico-de-tucano,

Tudo balouçando,

E se entrelaçando,

Como se fossem os grandes fios
do cabelo verde
da Yara de olhos amarellos,
Que carregou
para o fundo do Rio Negro
o guerreiro Jaguarary. . .

« Sim! Creiam,
almas envenenadas de malicia!
Eu vi
O bicho Mapinguary. . .

AN
megassap aus
ROP
SOANAM

« Os meus olhos
sahiram tres kilometros



Alem das orbitas sangrantes !
E os meus cabellos, wagnerianamente agitados e rebeldes
Ao pente,

Subiram,
Subiram,
Subiram,

A tres mil e quinhentos metros de altura,
Batendo o *record* da ascendencia do Pavor!...

« Hon ! Hon ! Hon ! Hon-Rhiiiiiu ! Hiu ! Hiu !!! »

Era elle ! Um bicho assim do
Tamanho do
Mario
Andrade...

E da grossura do constitucionalissimamente senador

Lopes
Gon-
çalves...

Com um olho só, muito redondo e perquirente
No meio
da testa !

Feio ! Feio ! Feio !
Horripilantemente tremebundo,
Grunhindo, gutturalmente,
Saxofonicamente :

Hon !
Hon !
Hon !

« Era elle ! (Sem duvida !) O terror dos Seringueiros do Paiz das Amazonas !
Cabelludo, de pernas curtas, bracilongo... (Até parece
Um urso ; mas, segundo opiniões abalizadas, ha de ser algum
Raro exemplar do Dinothério ou Megathério, com a idade
— mais ou menos —
Do meritissimo senhor desembargador Ataulpho de Paiva,
Servindo-se do *aplomb* do Firmissimo
Senhor Deputado Dorval Porto).

« O Mapinguary ! (Senhor Deus recebei a Alma do vosso Servo !

« A seu lado — as carcassas de uns trinta jacarés do tamanho de um bond
grande da *Ligth*,

Minutos antes devorados !

E mais oito onças,
Bem creadas,

Espostejudos, talvez, para a merenda do Bruto...



(Afóra as embiaras arquejantes...)

E o animal comia,
comia,
comia,
Com tanta gana engulia,
Que parecia



Ter no estomago de Moloch todas as grandes fomes que assolaram o Ceará
Nestes quatro seculos! (Vide as obras do Barão de Studart
E « Sêccas contra as Sêccas », do desembargador
Britto
Guerra)

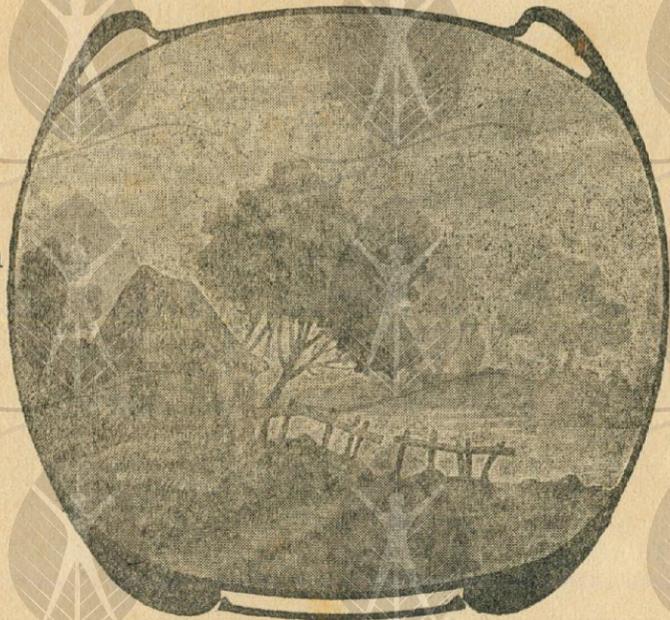
« Pois bem : — apesar de manjares tão fartos, o
Mapinguary, quando me vio
Abriu um bocção
— Deste tamanho ! —

Hon! Hon! Hon! E deu um pulo
Pra riba de muá, como quem diz :

« Eu te engulo,
Chico ! »

« Considerarei a gravidade do momento. (E
Quasi sou victima de um parto prematuro — eu que tenho no prelo
Um livro de versos!)
Num milesimo de segundo,
Compreendi toda a grandeza, toda a magnitude do Viver!...
A Vida!... Oh! A Vida... A Vida é bella!...
E a Perfeição
Deve
Ser leve
Como a neve
Breve!... »

« Diante do bicharôco, eu senti a
Agrada-
Bilissima
Im-
Pressão
De ser flú...
flú...
flú...
flúido... »



(Na verdade, eu não me apercebia do pezo da materia,
Nem tinha a noção do que fosse
A ossatura
Humana... »

« Homem-Sonho ! Homem-Volatização !... »

Que bom !

Eu — Poeira Impalpavel, ourejando ao Sol de um Mêdo Heroico !

Eu — Lembrança Vaga de mim mesmo !

Eu — Desejo Incontido de Não Ser !

— O Homem-Renuncia que perdeu as pernas, atravessando as Nuvens,
Seguindo a Cavalgada das Walkyrias !... »

« E decido-me a defender a Vida-Boa !

... Oh ! Nunca !... Nunca !

Ser comido, assim, na matta ; assim,
Bestialmente, por um animal que veio ao Mundo
Antes do Diluvio ! (Coragem ! Coragem !

— Dizia uma voz energica, escondida no meu abdomen :—
Banca o Valente que elle acaba dando

— o fóra —)

« Falei : — Mapinguary ! Está escripto : — morrerás !

Prrrááá !

Prrrááá !

Prrrááá !

— Trez

Tiros

De

Rifle

Calibre

44 !

Bala na agulha novamente... »

O bicho guincha, pula, abre o boccão... »

Tremem

As arvores e a Terra... »

Pela espinha dorsal dos paranás, das aguas-paradas, passa um calafrio... »

O rifle engasga.

E o Mapinguary

ri,

ri,

como um palhaço sentimental, comendo fogo
num circo de cavallinhos.

E avança, feio e forte, na minha direcção.

Jogo-lhe o rifle á cara.

... E o monstro engole a *Winchester*, como se a arma fosse

— um pirolito !

« Que me restava, então ? Morrer !

Morrer !... « quando este Mundo é um Paraizo !... »



E resolvi morrer de pé. Fiquei firme, o olhar duro, o coração

Tuco-tuco!
Tuco-tuco!
Tuco-tuco!

« O Mapinguary, estacando a dez passos, olhou-me
alto
a
baixo,

Formaliza-se,
Perfila-se,
Como faz um recruta no exercício, em frente do sargento-instructor,
Commissionado no posto de
2.º Tenente,
Por serviços relevantes prestados á Legalidade...
E marcha esticadíssimo,
Marcialíssimo,
Na minha direcção...

Fiz o Tom-Mix da Indiferença que espia de soslaio...
E á proporção que o bicho avança,
No seu passo-de-ganço ameaçador,

Eu berro, lembrando
« O Alto »
Um-dois! Um-dois!

Um-dois! Um...

« O Terror dos Seringueiros das Mattas do Rio das Amazonas,
Ouve a estranha voz, assusta-se e estaca,

intrigado...
Um-dois!...
Um!...

E baixando o longo pêllo negro da pupila sobre o olho unico,
Redondíssimo, que
Possue no

meio
da
testa,

Fica sem saber em que terra nasceu. Encabula!

Gloria ao Homem! A melhor obra de ceramica
Da Creação!...

Um-dois!

Um-dois!

Mapinguary inquieto!

Um...

Dois-tres-quatro-cinco-seis...

Mapinguary tremendo...

Um-dois! Um-dois!

Dois

Mapinguary rodando nos pés redondos...

Um-dois-um-dois! Um...

Mapinguary entrando, com todos os diabos
Pela matta a dentro, derrubando as sumaumeiras,

as castanheiras
os taxizeiros
os mulateiros,

Fazendo um estrepido de Fim de Mundo!

Um-dois! Uuum!
Dôôôôôis!

Oh! vivam os meus suores frios da Alegria da Ressurreição!

Uuuumm-Dôôôôôis!

Conheceu, papudo?

« Eu vi... Eu vi

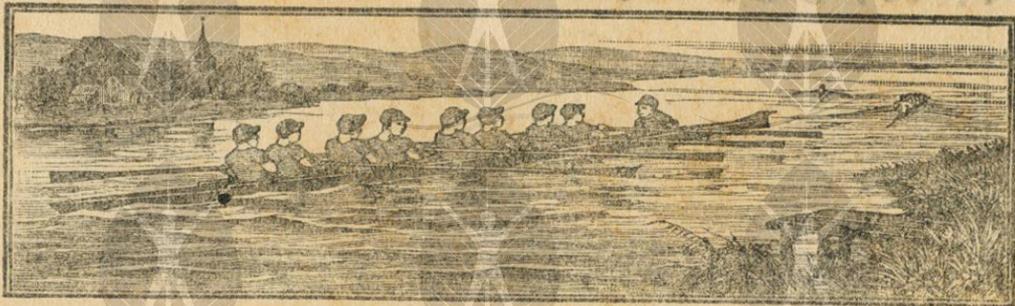
o Mapinguary

Hon! Hon! Hi! Hi! »

... E o homem do tapery solitario mordeu o pedaço
De Lua que estava pendurado no Céu Amarello

Da Terra-Verde...

Franco Cispeira.



A arte é uma peneira atravez da qual passa o cisco do
pensamento, para, depois, crystalizar em tablettes de rythmo.



O rithmo é a alma vibratil das essencias divinas.

Peéme.



Anniversaria-se hoje o talentoso sabio Beére.

Jotabê.

La terra piana, piana, piana,
Vasta, vasta, *ENORME*
Le case, gli alberi, le case fuggendo.
Fusione di luci, di forme e colori.
Un sorriso di bambino afferrato nell'aria.
Parallele di ferro lucido distese.
Scintillio d'acciaio al sole.
S'accumula, si torce, si spaglia
come brandelli di sogno in aria.
— Bella mattinata!
— Il tuo sorriso é un mattino di maggio...
Romanzo...

PLAA... A!...
— Passaggio libero — il disco verde brillava al sole. —
Come brandelli di sogno in aria...
Nuvoloni di fumo.
120 KILOMETRI ALL'ORA
10 minuti di ritardo.
Un buffante serpente

d'acciaio che passa
Veloce... veloce... veloce... veloce...
Fruuuu... u...
Il ponte...
Truurrrrrr... r... tá... truurrrrrr... r... tá... truurrrr... r
tá, tá, trur, ta... tu... truurr... rr... r... r... r... r...
Piiiiiiiiiiiiiii...
BRUUU... FAVON... FON... FAVON... FON... FAVON...
VENTIMIGLA!

Donne, bambini, ragazzi, ragazze — Confusione
Pacchi + bauli + facchini + agenti + um diluvio di gente
— Addio bionda!
— Scriva, sá!...
— Non si dimentichi... Via Carlo Alberto, 15...
— Arrivederci!
Piiiiiiiiiiiiiiiiiii... i... i... i...
Fazzoletti agitati.
— Saluta la mamma.
— Non ti dimenticare l'ombrellino che m'hai promesso.
CIÁO!...

La tua manina fuggiva... fuggiva... fuggiva...
Ed io mi avviai verso casa sentendoti negl'occhi.
— — — — — Via Carlo Alberto, 15.

**SENTIMENTALISMO
DINAMICO**

Giulio Dogan.

DA

A

A ficha argentea desmaiou
Entre onças, veados, et coëtera...

A ficha de ouro arde...

O symbolo francês baritona...

Cocoricô!...

Um.

Nanicas em penca...

Duas... tres... trinta...

Minhocas á ufa no quintal...

Cajús, pitangas...

Cem... mil

Quiquiriqui!...

Unhas de gallo matreiro

Ciscando... ciscando...

Invocação...

Cócócócó... Cócócócó...

Minhocas sedutoras...

Gallinhas innocentes...

Porfias...

Caracacá... cá... cá... cá... cá...

As nanicas diminuem de altura...

Poleiro excentrico...

Co... cori... cô!

I

R

O

L

G

M

A

N

I

A

E o Rei de Israel, olhar muito além,
Tange os psalmos de Jerusalem.

Nicoláo Drunda.





AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA

